
- **POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS I**

Coordenador(a): *Edileusa Gimenes Moralis*

O “VILÃO” DA HISTÓRIA NÃO É O GERÚNDIO ...

Odete Pereira da Silva Menon (UFPR)

E os falantes descobriram que o português é uma língua de gerúndios. Trata-se de um caso de implementação e avaliação da mudança lingüística. O problema é que o fulcro da questão está

desfocado: a mudança aconteceu na expressão do futuro e não no emprego maior ou menor das formas em -ndo e todo mundo se acha no direito de combater os usos de gerúndio, tão genuinamente portugueses (ver MENON, 2003; 2004). Se considerarmos LABOV (1994: 78): We will necessarily be concerned with the level of social awareness of each stage [of a change]. Some variables are the overt topics of social comment and show both correction and hypercorrection (stereotypes), estamos diante de um desses casos, decorrente de vários fatores, como a formação de professores ou o conteúdo dos manuais escolares, que não contemplam todas as formas de expressão do futuro, ao não incluir aquelas em que entram modalidade e aspecto. Além disso, na nossa língua, o gerúndio não expressa unicamente algo “progressivo, concomitante”; ele exprime também um fato anterior a outro - Plantando, colheu -, ou posterior - Plantou, colhendo. Historicamente, houve uma confluência formal entre gerúndio e particípio presente (que equivale a uma relativa, uso que, normalmente, se atribui a uma pretensa influência francesa); além da construção de duplo gerúndio, menos produtiva atualmente: “ Achando o duque [de Aveiro], estando jantando, dois cabelos de barba muito crespos, em uma escudela de manjar branco, disse ao moço da câmara que a levará: - Moço, vai dizer a este cozinheiro que porque não penteia este manajr branco?” (Ditos, 140, p. 65, séc. XVI). E BACELAR (1783: 100 e ss) em sua gramática, relaciona como Tempo Composto I, a construção [estar + gerúndio] em todas as formas verbais ...

O ENSINO DA LP COMO LÍNGUA OFICIAL DA EU NO SISTEMA EDUCACIONAL DA ALEMANHA

Tânia Cristina Soeiro Simões (PUC-RIO)

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo principal demonstrar a importância da LP no panorama político mundial. Com o passar do tempo, em consequência da globalização, o perfil do ensino de línguas vem se modificando constantemente. No que refere ao ensino de LP, este vem sendo cada vez mais disseminado, e por isso, adquirindo maior relevância em contextos internacionais.

Sendo assim, é de grande valia investigar a influência da LP nas relações internacionais que vêm sendo estabelecidas. Neste sentido, a EU apresenta-se como um dos mais importantes grupos atuantes na política mundial. Sabe-se que atualmente a Alemanha é um dos países de maior influência neste grupo, e é justamente por isso, que este trabalho terá como objeto de estudo o sistema educacional alemão.

A meta é não só analisar o como a LP tem sido ensinada na Alemanha, mas também descobrir os porquês disso. Para tanto, serão considerados os locais onde esta política lingüística é aplicada e o seu público alvo. Pretende-se também desvendar a influência que a LP vem exercendo na Alemanha, e consequentemente, na EU e os efeitos que a adoção desta política lingüística vem acarretando para as relações internacionais atuais.

PLURILINGÜISMO NO SISTEMA DE ENSINO BRASILEIRO: QUESTÕES DE POLÍTICA E PLANEJAMENTO LINGÜÍSTICO

Mônica Maria Guimarães Savedra (PUC-RIO), Telma Cristina de Almeida Silva Pereira (PUC-RIO)

Segundo a Constituição brasileira (artigos 215 e 216) o Brasil é um país pluricultural e multilingüe, logo, poderíamos pressupor que as línguas estrangeiras ocupassem um lugar de destaque no sistema público de ensino. No entanto, ao analisarmos as políticas de intervenção lingüística no Brasil, ao longo da história até os dias de hoje, observamos que as políticas para o ensino de línguas estrangeiras em escolas da rede pública ainda não fazem parte de um projeto educacional de abrangência nacional, limitando-se a projetos regionais que, embora importantes para a democratização do ensino de línguas estrangeiras, nem sempre possuem garantias de

continuidade em longo prazo. A oferta de ensino de línguas estrangeiras em uma perspectiva plurilíngüe limita-se, freqüentemente, às escolas bilíngües e demais escolas da rede particular. Além disso, como discutido em fóruns como o Inpla (São Paulo) e o FILE (Pelotas), o domínio de mais de um idioma é um forte aliado no processo de inclusão social. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é mostrar que o Brasil, diante da ausência de uma política lingüística firmemente definida, ainda não transformou sua experiência de contato com as línguas alóctones, decorrente da imigração, em uma experiência que favoreça o ensino de línguas estrangeiras no sistema público de ensino, fazendo com que a grande maioria da população siga monolíngüe.

QUAL A RELAÇÃO DA GRAMATIZAÇÃO BRASILEIRA COM RELAÇÃO À HISTÓRIA DA GRAMÁTICA?

Edileusa Gimenes Moralis (UNICAMP)

O que procuraremos responder neste texto, tem seu lugar garantido nos trabalhos de pesquisas de estudiosos que fazem parte de diferentes projetos no Brasil.”qual a relação do processo de gramatização com relação à história da gramática?

No íterim do desenvolvimento da lingüística histórica, a gramática normativa continuava ligada aos princípios da lógica de Port Royal. Daí a necessidade de retorno e revisão dos problemas de correção de linguagem. Tal revisão define-se pela rejeição de velhas teorias (lógicas) e a sociologia passa a orientar os estudos de gramática normativa onde o certo e o errado não tem dependência dos esquemas lógicos. No entanto modificações se processam através dos tempos e as explicações de ordem sociológica cedem espaço à interpretação lingüística. Os fatos lingüísticos se tornam menos importantes que os atos lingüísticos. No Brasil, a partir do momento em que o português se instalou, concorreu-se ao delineamento de língua a formação de uma identidade nacional. De acordo com ORLANDI (1996), “a gramatização de uma língua indígena é o primeiro momento da análise de linguagem em território brasileiro”. Se a gramatização é uma das razões de expansão política, as razões no Brasil foram mais de natureza de uma política de distinção do que política propriamente, pois o sentimento que reinava era de que o Brasil era diferente de Portugal por ter variedades específicas.

É em GUIMARÃES (1996,) que temos de maneira sistematizada, dividido em 4 períodos, fatos e atos que marcaram o processo de gramatização brasileira. A organização cronológica das produções gramaticais e suas repercussões são claramente explicitadas, garantindo aos leitores ou pesquisadores interessados a reunião de estudos e acontecimentos importantes que estão ligados ao processo de gramatização brasileira.

As leituras levaram a resposta de que relação da gramatização com a história da gramática, é uma relação histórica.